opusdei.org

O Sacerdócio

Na homilia "Sacerdote para a eternidade", São Josemaria reflete sobre a Santa Missa, sobre a natureza do sacerdócio católico, a sua dignidade e a sua necessidade, e a relação entre sacerdotes e leigos na Igreja.

29/06/2018

O sacerdócio

O sacerdócio leva a servir a Deus num estado que, em si mesmo, não é melhor nem pior do que os outros; é diferente. Mas a vocação de sacerdote aparece revestida de uma dignidade e de uma grandeza que nada na terra supera.

Um novo trabalho profissional

Este vai ser, se assim se pode dizer, o seu novo trabalho profissional, ao qual dedicam todas as horas do dia, que sempre serão poucas, porque terão de estudar constantemente a ciência de Deus, orientar espiritualmente tantas almas, ouvir muitas confissões, pregar incansavelmente e rezar muito, muito, com o coração sempre posto no Sacrário, onde está realmente presente Aquele que nos escolheu para sermos seus -, numa maravilhosa entrega cheia de alegria, mesmo no meio de contrariedades, que não faltam a nenhuma criatura.

Quando forem sacerdotes, não se deixarão arrastar pela tentação de imitar as ocupações e o trabalho dos leigos, mesmo que se trate de tarefas que conhecem bem por as terem realizado até agora, o que lhes conferiu uma mentalidade laical que não perderão nunca.

Sacerdotes a cem por cento

A sua competência nos diversos ramos do saber humano - da história, das ciências naturais, da psicologia, do direito, da sociologia -, embora necessariamente faça parte dessa mentalidade laical, não os levará a querer apresentar-se como sacerdotes-psicólogos, sacerdotes-biólogos ou sacerdotes-sociólogos: receberam o sacramento da Ordem para serem, nem mais nem menos, sacerdotes-sacerdotes, sacerdotes cem por cento.

É provável que sobre muitos assuntos temporais e humanos, entendam mais do que muitos leigos. Mas, desde que passaram a ser clérigos, calam com alegria essa competência para continuarem a fortalecer-se espiritualmente através da oração constante, para falarem só de Deus, para pregarem o Evangelho e administrarem os Sacramentos. Este vai ser, se assim se pode dizer, o seu novo trabalho profissional, ao qual dedicam todas as horas do dia, que sempre serão poucas, porque terão de estudar constantemente a ciência de Deus, orientar espiritualmente tantas almas, ouvir muitas confissões, pregar incansavelmente e rezar muito, muito, com o coração sempre posto no Sacrário, onde está realmente presente Aquele que nos escolheu para sermos seus -, numa maravilhosa entrega cheia de alegria, mesmo no meio de contrariedades, que não faltam a nenhuma criatura.

Renúncia?

Todas estas considerações podem aumentar, como vos dizia, os motivos de espanto. Alguns continuarão talvez a perguntar a si mesmos: mas por que essa renúncia a tantas coisas boas e nobres da terra, a uma profissão mais ou menos brilhante, a uma influência cristã mediante o exemplo, no âmbito da cultura profana, do ensino, da economia, ou de qualquer outra atividade social?

Outros irão lembrar-se de que hoje, em não poucos lugares, grassa uma desorientação notável sobre a figura do sacerdote; tagarela-se que é preciso procurar a sua *identidade* e põe-se em dúvida o significado que a entrega a Deus no sacerdócio possa ter nas circunstâncias atuais.

Finalmente, também poderá surpreender alguns que, numa época em que escasseiam as vocações sacerdotais, estas surjam entre cristãos que já tinham resolvido - graças a um trabalho pessoal exigente - os problemas de emprego e trabalho no mundo.

A santidade é para todos

Uma única e a mesma é a condição de fiéis cristãos nos sacerdotes e nos leigos, porque Deus Nosso Senhor nos chamou a todos à plenitude da caridade, à santidade: Bendito seja Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos cumulou em Cristo com toda a espécie de bênçãos espirituais do Céu. Foi assim que n'Ele nos escolheu antes da constituição do mundo, para sermos santos e sem mácula na sua presença pelo amor.

Não há santidade de segunda categoria: ou existe em nós uma luta constante por estarmos na graça de Deus e sermos conformes a Cristo, nosso Modelo, ou desertamos dessas batalhas divinas. O Senhor convidanos a todos, para que cada um se santifique no seu próprio estado. No Opus Dei, esta paixão pela santidade - apesar dos erros e misérias individuais - não se torna diferente

pelo fato de se ser sacerdote ou leigo; e, além disso, os sacerdotes são apenas uma pequeníssima parte, em comparação com o total de membros.

A santidade não depende do estado - solteiro, casado, viúvo, sacerdote -, mas sim da correspondência pessoal à graça, que a todos nos é concedida, para aprendermos a afastar de nós as obras das trevas e nos revestirmos das armas da luz: da serenidade, da paz, do serviço sacrificado e alegre à humanidade inteira.

Dignidade do sacerdocio

O sacerdócio leva a servir a Deus num estado que, em si mesmo, não é melhor nem pior do que os outros; é diferente. Mas a vocação de sacerdote aparece revestida de uma dignidade e de uma grandeza que nada na terra supera. Santa Catarina de Sena põe na boca de Jesus Cristo estas palavras: Não quero que diminua a reverência que se deve professar pelos sacerdotes, porque a reverência e o respeito que se lhes manifesta, não se dirige a eles, mas a Mim, em virtude do Sangue que lhes dei para que o administrassem. Se não fosse isso, deveríeis dedicar-lhes a mesma reverência que aos leigos e não mais... Não devem ser ofendidos: ofendendo-os, ofende-se a Mim e não a eles. Por isso o proibi e dispus que não admito que toqueis nos meus Cristos. (Santa Catarina de Sena, O Diálogo, cap. 116; Cfr. Ps CIV, 15).

Identidade do sacerdócio

lguns afadigam-se à procura, como dizem, da identidade do sacerdote. Que claras são essas palavras da Santa de Sena! Qual é a identidade do sacerdote? A de Cristo. Todos nós, cristãos, podemos e devemos ser, não alter Christus, mas ipse Christus: outros Cristos, o próprio Cristo! Mas, no sacerdote, isto se dá

imediatamente, de forma sacramental.

Para realizar uma obra tão grande - a da Redenção - Cristo está sempre presente na Igreja, principalmente nas ações litúrgicas. Está presente no Sacrifício da Missa, tanto na pessoa do ministro - "oferecendo-se agora por ministério dos sacerdotes aquele mesmo que se ofereceu a si próprio na cruz" -, como, sobretudo, sob as espécies eucarísticas. (Concilio Vaticano II, Const. Sacrosantum Concilium 7; Cf. Concilio de Trento, Doctrina acerca del Santísimo Sacrificio de la Misa cap. 2).

O sacrifício da Missa

Pelo sacramento da Ordem, o sacerdote torna-se efetivamente apto para emprestar a Nosso Senhor a voz, as mãos, todo o seu ser: é Jesus Cristo quem, na Santa Missa, pelas palavras da consagração, transforma a substância do pão e do vinho no Seu Corpo, Alma, Sangue e Divindade.

Nisto se fundamenta a incomparável dignidade do sacerdote. Uma grandeza emprestada, compatível com a minha pequenez. Eu peço a Deus Nosso Senhor que nos dê a todos os sacerdotes, a graça de realizarmos santamente as coisas santas, e de refletirmos também na nossa vida as maravilhas das grandezas do Senhor. Nós, que celebramos os mistérios da Paixão do Senhor, temos de imitar o que fazemos. E então a hóstia ocupará o nosso lugar diante de Deus, se nós mesmos nos fizermos hóstias. (São Gregório Magno, Diálogos. 4, 59).

Não julgar

Se alguma vez encontrardes um sacerdote que, exteriormente, não parece viver de acordo com o Evangelho - não o julgueis, Deus o julga - , sabei que, se celebra validamente a Santa Missa, com intenção de consagrar, Nosso Senhor não deixa de descer até àquelas mãos, ainda que sejam indignas. Pode haver maior entrega, maior aniquilamento? Mais do que em Belém e no Calvário! Por quê? Porque Jesus Cristo tem o Coração oprimido pelas suas ânsias redentoras, porque não quer que ninguém possa dizer que não foi chamado, porque se faz encontrar pelos que não O procuram.

É Amor! Não há outra explicação. Que insuficientes se tornam as palavras para falar do Amor de Cristo! Ele rebaixa-se a tudo, admite tudo, expõe-se a tudo - a sacrilégios, a blasfêmias, à frieza da indiferença de tantos - contanto que venha a oferecer, ainda que seja a um único homem, a possibilidade de descobrir o bater de um Coração que salta no Seu peito chagado.

A Virgem Maria e o sacerdote

Esta é a identidade do sacerdote: instrumento imediato e diário da graça salvadora que Cristo ganhou para nós. Se se compreende isto, se isto é meditado no silêncio ativo da oração, como se pode considerar o sacerdócio uma renúncia? É um ganho impossível de calcular. A Nossa Mãe Santa Maria, a mais santa das criaturas - mais do que Ela, só Deus -, trouxe uma vez Jesus ao mundo; os sacerdotes trazem-no à nossa terra, ao nosso corpo e à nossa alma, todos os dias: Cristo vem para nos alimentar, para nos vivificar, para ser, desde já, penhor da vida futura.

Trechos da homilia "Sacerdote para a eternidade", pronunciada pelo fundador do Opus Dei no dia 13 de Ahril de 1973.

pdf | Documento gerado automaticamente de <u>https://</u> <u>opusdei.org/pt-br/article/o-sacerdocio/</u> (12/12/2025)